

Resgatando a cultura alimentar em Andhra Pradesh

Michel Pimbert*

Pequenos agricultores e habitantes das cidades do distrito de Medak, em Andhra Pradesh, Índia, estão resgatando a cultura alimentar local de uma maneira muito peculiar.

Produtores orgânicos e que trabalham com agricultura de baixos insumos externos - vindos dos rincões mais pobres e marginalizados do meio rural - estão, juntamente com consumidores das cidades, identificando necessidades em comum e construindo elos entre esses dois grupos, em geral situados em lados opostos. A Sociedade para o Desenvolvimento Deccan (*Deccan Development Society - DDS*), uma ONG local, possibilitou o processo de capacitação e ação que levou à recente criação de uma cooperativa de produtos orgânicos e à abertura do *Café Étnico*.

O *Café Étnico* é um restaurante familiar, na cidade de Zaheerabad, a 100 km de Hyderabad, onde a comida é saudável, nutritiva e muito saborosa. Os grãos servidos não levam nenhum tipo de produto químico, sendo cultivados naturalmente por meio do manejo orgânico. O menu oferece uma variedade de pratos deliciosos e exóticos, à base de milho, sorgo e cereais, todos altamente nutritivos. Nunca existiu um restaurante como esse em Andhra Pradesh. Ele oferece um ambiente onde as pessoas podem redescobrir o valor do alimento local, ao mesmo tempo em que representa para os agricultores uma demanda garantida de sua produção, e a preços justos. À medida que alimentos há muito esquecidos são trazidos de volta à mesa do consumidor urbano, a biodiversidade é preservada e chega a ganhar mais espaço entre cultivos particulares e terras de uso coletivo.

A loja orgânica

Essa loja foi criada por uma cooperativa, que teve início em 1999 pelas mãos de mulheres filiadas a sangmans (como são chamadas as associações locais) e que vivem em 70 vilas ao redor de Zaheerabad. Esse mer-

cado local foi criado para beneficiar as famílias pobres e tem como objetivos:

- proporcionar um comércio seguro e estável para a venda do excedente da produção dos pequenos e empobrecidos agricultores das vilas;
- livrar esses mesmos produtores do domínio dos atravessadores;
- chamar a atenção para a rica diversidade dos grãos tradicionais, cujo consumo vem decaindo;
- estimular o cultivo orgânico de produtos tradicionais, ao criar meios que facilitem a comercialização para os produtores;
- convencer a população rural a deixar de usar o arroz e trigo subsidiados no lugar de seus grãos tradicionais altamente nutritivos;
- conscientizar os habitantes das vilas, assim como os das áreas urbanas, do valor nutritivo dos alimentos tradicionais orgânicos;
- tornar disponíveis grãos e outros artigos essenciais para as comunidades pobres rurais, que não têm condições de pagar os preços dos produtos do mercado urbano.

Essas iniciativas, promovidas por agricultores e pessoas das cidades que buscam restituir sua biodiversidade e economia, fazem parte de uma pesquisa que leva o nome de "Sustentabilidade de sistemas alimentares, biodiversidade agrícola e práticas de subsistência locais", feita em parceria pela DDS e pelo Instituto Internacional para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (IIED).

Experiências como essas contribuem para a garantia do direito à soberania alimentar local e, portanto, estão baseadas nos princípios de diversidade, descentralização, capacidade de adaptação e formas mais diretas de democracia.

*diretor do Programa de Agricultura Sustentável e Práticas Rurais de Subsistência, do Instituto Internacional para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (IIED), Londres, Inglaterra.
michel.pimbert@iied.org
www.diversefoodsystem.org • www.ddsindia.com